

O USO DE CHARGES NA GEOGRAFIA ESCOLAR: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E REALIDADE

Emilly Correia Silva[1]
Oriana Araujo [2]

Palavras-chave: educação básica; Laboratório de Ensino de Geografia; recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica deve proporcionar aos estudantes a compreensão crítica do espaço em que vivem, considerando as dinâmicas socioambientais e a complexidade dessa relação entre a sociedade e a natureza. Como destaca Santos (1996), é fundamental que o espaço seja entendido como um produto das interações humanas com o sistema de objetos naturais e artificiais e o sistema de ações; nessa perspectiva, deve-se possibilitar que o aluno não apenas memorize conteúdos, mas interprete o mundo em que está inserido.

Nesse sentido, para o ensino de Geografia, é essencial a elaboração de estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a interpretação de diferentes linguagens.

A formação docente deve encorajar o uso de materiais didáticos que potencializem a leitura crítica do mundo, que articulem a teoria com a prática, de modo que o ensino auxilie a produzir sentido, pautado especialmente na realidade dos estudantes, para expandi-la.

É essencial que o professor reconheça e valorize os saberes prévios dos alunos, utilizando-os como ponto de partida para iniciar a construção de aprendizagens significativas. Conforme Fantin *et al.* (2013) o professor deve contextualizar o que ensina, considerar o conhecimento dos alunos, fazer a conexão entre o conteúdo e a vivência dos

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, estagiária do Laboratório de Ensino de Geografia-UEFS. emilly.silva051204@gmail.com
[2]Doutora em Geografia (USC), professora adjunto do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) - curso de Geografia - Universidade Estadual de Feira de Santana. oasilva1@uefs.br

estudantes, de modo a favorecer a participação e o interesse, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

A charge corresponde a um gênero textual que utiliza sátira/humor para promover a reflexão e requer diferentes habilidades para a interpretação. De acordo com Matias (2021):

> Para compreender uma charge é necessário que o leitor esteja atualizado com alguns acontecimentos atuais, isto é, entender o texto fundador, o fato que tornou a charge possível, entender o contexto de produção. A charge possibilita ao leitor questionamentos a respeito do universo político e social. A linguagem verbal e nãoverbal, as relações intertextuais, interdiscursivas, elípticas favorecem a discussão proporcionando desafios aos leitores (Matias, 2021, p.48).

Discutir a potencialidade do uso das charges no ensino de Geografia para a produção de sentido, a partir da interpretação visual e textual, bem como indicar repositórios onde charges selecionadas por assunto são encontradas, é o objetivo deste texto.

Acredita-se que é necessário que os professores extrapolem o uso dos livros didáticos, em que pesem os muitos desafios enfrentados, como a rotina de trabalho complexa, a diversidade de séries e turmas, o tempo escasso para dedicar-se ao planejamento das aulas e o desconhecimento ou dificuldade de acesso a plataformas que disponibilizem materiais pedagógicos de qualidade.

Pretende-se demonstrar parte do trabalho que vem sendo desenvolvido no LEG-UEFS (Laboratório de Ensino de Geografia, da Universidade Estadual de Feira de Santana), na organização de um amplo banco de dados formatado com o intuito de atender às demandas cotidianas do professor, oferecendo um ambiente virtual organizado, prático e de fácil acesso, onde é possível encontrar recursos didáticos diversificados que dialogam com a realidade escolar e auxiliam na construção de aulas mais atrativas, a exemplo das charges.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Segundo Fantin *et al.* (2013), quando a Geografia é apresentada como um amontoado de informações, que utiliza o método de memorização e pouco espaço para o raciocínio, torna-se uma disciplina sem significado para os alunos, que dificilmente tornar-se-ão sujeitos do conhecimento. Não raro, esses alunos chegam nos anos finais da educação básica sem saber responder o que a Geografia estuda e para que ela serve em sua vida.

Quando reduzida a uma simples síntese de conteúdos, a Geografia resulta em aulas cansativas. Kaercher (1999) indica que para tornar as aulas mais atraentes e facilitar a compreensão teórica, é necessário utilizar metodologias que mostrem aos alunos o quanto a Geografia está presente no seu cotidiano, inclusive em frases verbalizadas por eles.

É nesse contexto que as charges se apresentam como uma linguagem híbrida - combinando imagem, texto, humor e crítica - e se configuram como um valioso instrumento pedagógico para a abordagem de questões geográficas de forma instigante e significativa, demonstrando ainda a importância do conhecimento geográfico para a compreensão dos temas atuais abordados pelos chargistas.

Utilizadas como material didático, no ensino de Geografia, as charges oferecem um potencial significativo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise dos estudantes.

De acordo com Silva (2007), esse tipo de material costuma ser bem aceito pelos alunos, sobretudo quando empregado de maneira complementar aos conteúdos, rompendo com a centralidade exclusiva do livro didático.

Embora o livro didático continue sendo o principal guia dos conteúdos em sala de aula, Brambila, Franco e Oliveira (2014, p. 888), alertam que "[...] a adoção de poucos recursos didáticos, como é o caso do livro didático, acaba por desestimular a aprendizagem dos discentes e torna o ensino previsível e memorizador".

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam competência crítica, promovam a leitura de diferentes representações e a análise de fenômenos geográficos por meio de variadas fontes e mídias.

Conforme Silva (2004), o gênero charge não só estimula o senso crítico dos estudantes, como também contribui para a construção de uma visão de mundo mais ampla, conectando o conteúdo estudado em sala de aula com questões atuais. Essa articulação é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de analisar criticamente o seu entorno e os acontecimentos globais.

No ensino de Geografia, as charges possibilitam a abordagem de temas complexos - como globalização, desigualdades socioespaciais, impactos ambientais e aspectos naturais - de forma mais acessível, lúdica e próxima da realidade dos estudantes, tornando a aula mais receptiva e agradável.

Um repositório que está constantemente sendo ampliado e atualizado é o site do LEG-UEFS (http://www.leg.uefs.br/), que disponibiliza diversos recursos didáticos compilados e/ou produzidos pela equipe de bolsistas e professoras, a fim de atender às demandas concretas dos professores da Educação Básica, oferecendo suporte teórico e prático para o desenvolvimento de metodologias mais significativas. Pauta-se na compreensão de que a reunião, organização e disponibilização de recursos didáticos formatados e separados por assunto, colabora com a diminuição do tempo de busca por esses recursos.

No site do LEG-UEFS encontram-se notícias de jornal, músicas, infográficos, mapas, charges, poemas, entre outros recursos didáticos que podem enriquecer as aulas; contempla-se os diferentes temas da geografia escolar e o acesso é livre e gratuito.

Essa facilidade do acesso contribui de forma direta para a praticidade no planejamento pedagógico, possibilitando aos docentes encontrar com agilidade diferentes recursos didáticos, a exemplo de charges de diversos assuntos, conforme demonstra as figuras 01 e 02:

O uso de charges amplia as possibilidades de abordagem dos temas geográficos, pautados na criticidade e na articulação entre teoria e prática, aliada à valorização dos aspectos visuais e da linguagem atual, que devem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, aproximando o ensino de Geografia do cotidiano e das experiências dos alunos.

Figura 01 - Aspecto do site do LEG: repositório de charges

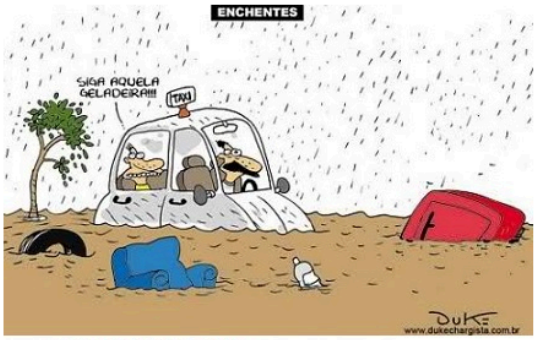


Fonte: http://www.leg.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9. Acesso em abril de 2025.

Figura 02 - Exemplo de charges disponíveis no site do LEG-UEFS



Ivan Cabral. Fonte: //bit.ly/318wiIt



Duke. Fonte: bit.ly/3vnhZEn

Fonte: http://www.leg.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38. Acesso em abril de 2025.

A disponibilização desses recursos em banco de dados como o do LEG-UEFS auxilia o professor a diminuir o tempo de busca, enquanto escolhe entre uma quantidade razoável de charges já pré-selecionadas por professores de geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de charges como recurso didático no ensino de Geografia contribui para a construção de sentido no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma linguagem mais próxima dos estudantes, com problemas que exijam a reflexão do aluno. Essa estratégia de ensino pode tornar a aprendizagem mais instigante e as aulas mais dinâmicas e interessantes.

Mais do que facilitar a compreensão de conceitos e conteúdos, a presença das charges em sala de aula amplia o repertório simbólico dos educandos e instaura novas formas de diálogos com o saber geográfico, potencializando a aprendizagem significativa.

As charges são instrumentos que podem aguçar o olhar do estudante, provocando reflexões sobre a sociedade, o espaço e os conflitos que os estruturam. Além de ilustrar temas, também problematizam realidades, atuando como um incentivo para o aluno assumir uma postura ativa diante dos conteúdos trabalhados. Nesse sentido, sua utilização vai além do fato de tornar as aulas mais instigantes, trata-se de uma forma de valorizar o pensamento crítico e a leitura múltipla dos fenômenos.

O site do LEG-UEFS, ao fornecer recursos organizados de maneira acessível, conecta a universidade e a escola, a teoria acadêmica e a prática docente. Visa auxiliar o enriquecimento das aulas e prima pela valorização da autonomia e da criatividade do professor no momento do seu fazer pedagógico, uma vez que não condiciona o planejamento das aulas ao oferecer diferentes possibilidades de recursos didáticos selecionados, como é o caso das charges.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf . Acesso em: 08 de abr. 2025.

FANTIN, M. E. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** Santa Cruz do Sul: Ednuisc, 1999.

MATIAS, Regina Celly Ciriaco de Melo. **Leitura e análise de charges com fundamentos na teoria semiótica:** uma contribuição para o ensino de língua portuguesa. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2021. (Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS).

OLIVEIRA, R. M.; BRAMBILA, J. M.; PIRES FRANCO, S. A. Leitura de charges: um Projeto de intervenção para o ensino de Geografia na Educação Básica. **Colóquio Internacional de Educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 887–900, 2014. Disponível em:

https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/5002 . Acesso em: 7 abr. 2025.

SANTOS, M**. A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, E. I. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 41, 2007. DOI: 10.5216/rp.v18i1.2512. Disponível em: https://revistas.ufg.br/sv/article/view/2512 . Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, O. A. **Geografia**: Metodologia e Técnicas de Ensino. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. 94p.